



Boletim do Venerável D. António Barroso

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador
Propriedade: Associação dos Amigos de D. António Barroso. NIPC 508 401 852
Administração e Redacção: Rua de Luanda, n.º 480, 3.º Esq. 2775-369 CARCAVELOS
Tlm.: 934 285 048 "Chamada para a rede móvel nacional" – E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

III Série

Ano XIV

N.º 43

Outubro / Dezembro de 2024

AS GRANDES VIAGENS DO BISPO MISSIONÁRIO

I - Visita Pastoral à Zambézia, Moçambique (12-06-1894)

Por Amadeu Gomes de Araújo

O bispo Barroso, que adquiriu no Congo grande traquejo como missionário andante, fez-se em Moçambique um missionário-todo-terreno. O zelo pastoral e a curiosidade científica que lhe era inata, levaram-no a efectuar grandes viagens, percorrendo Moçambique de Norte a Sul, de Este a Oeste, como nenhum prelado fizera até então. Considerava fundamental criar Missões em pontos estratégicos, e, para tanto, havia que conhecer em pormenor o vasto campo da sua prelazia. Tinha trinta e sete anos e uma vontade enorme de mudança. Queria acabar com a letargia instalada, alterar o *status quo*, como escreveu o seu secretário, Padre Sebastião Braz (1).

A viagem à Zambézia - a mais longa das muitas que fez - durou 5 meses, entre 12 de Junho e 3 de Novembro de 1894. Tentou chegar ao Niassa português pelo Niassa britânico, mas não conseguiu, por oposição de dois régulos poderosos daquela região, o Matipuire e o Mutira Manja. Estes dois potentados haviam sido traficantes de escravos e rejeitavam a soberania portuguesa (2). Fez mais de 2 mil quilómetros nestes 5 meses, com longos dias de barco e caminhadas intermináveis pela selva.

Para esta tremenda viagem partiu da Ilha em direcção a Quelimane, onde, por ter de esperar 15 dias por uma lancha que o levasse ao Chinde, aproveitou para efectuar uma visita pastoral à paróquia e para advogar junto do presidente da Câmara e da gente grada da terra, a construção



Boroma. O Prelado de Moçambique Dom D. Ant. Barroso. Bispo de Hímera visita Boroma. 1894. Mgr. Barroso, év. de Hímera et Prélat du Mozambique a Boroma.

A imagem reporta-se à visita de D. António Barroso à Missão dos Padres Jesuítas em Boroma, na Zambézia, onde celebrou a festa de S.to Inácio de Loyola, em 31 de Julho de 1894. Da direita para a esquerda: Cônego Couto, D. António, Pe Machado e Pe Ladislau Menyhárth, Superior da Missão. A interessante foto, com 130 anos e nunca publicada em Portugal, foi-nos enviada pelo Pe António Trigueiros sj, amigo e colaborador a quem agradecemos a gentileza.

de uma instituição de educação e ensino para meninas. Parece ter melhorado a imagem que tinha da terra, que conhecera em 1892, numa viagem a Lourenço Marques, e refere-se-lhe agora como «a mais

pitoresca vila da costa oriental» (3).

Tendo finalmente conseguido transporte para o Chinde, ali fundeou no dia 30, e aguardou outro transporte para voltar a subir o Zambeze. Levava agora con-

sigo o Cónego Gustavo Couto, pároco de Quelimane.

Partiram do Chinde no dia 4, a bordo da canhoneira *Obuz*, chegando no dia 7 a Vicente, onde desembarcaram e visitaram a fábrica açucareira da Companhia de Mopeia, que lhe deixou agradáveis impressões.

Passou por Chupanga, onde aproveitou uma demora da canhoneira para uma visita à sepultura da esposa do explorador Livingstone, ali falecida em 1862. No dia 12 tornou a encontrar Sena – a velha fidalga arruinada da África Oriental. Em 19, o *Obuz* tocava em Massangano, e no dia seguinte desembarcavam em Tete, onde visitou a igreja de Santiago Maior e os fortes de D. Luís e de Santiago.

Como as canoas à vara e à pá que transportavam a bagagem, e que tinham saído do Chinde antes deles, nunca mais chegavam, D. António prosseguiu a viagem até Boroma, terra onde os Jesuítas tinham Missão, e onde aguardou a bagagem. Esta Missão recente, datada de 1885, tinha como Superior o Padre Ladislau Menyhárth s.j., húngaro. Tratava-se de uma Missão moderna e exemplar, uma das melhores que a África conheceu. Ali se demorou uns dias, até 31 de Julho, festividade de Sto. Inácio, para celebrar um solene pontifical, e para melhor observar, em pormenor e com muito interesse, a experiência dos Jesuítas, sobretudo no tocante ao funcionamento das escolas masculinas e femininas. «*Estes padres são uns trabalhadores incançáveis, e bem merecem da Igreja e de Portugal, cujo nome fazem conhecer*», anotou ele no seu diário (4).

A 7 de Agosto prosseguiu a viagem, ora a pé ora de machila, como podia e como a saúde lhe permitia, por Chicoca, e a 24 estava no Zumbo e depois no Miruro.

A visita de D. António Barroso à Missão de Boroma, vista por Francisco A. Correia, SJ (5).

Na véspera da festa de S. Inácio, 31 de Julho de 1894, começou D. António Barroso a visita à Missão. Chegou numa canhoneira portuguesa que aportou à praia do rio Zambeze em frente à Missão. Todos os cristãos, adultos e crianças, e, também, muitos pagãos, sob a direcção dos Padres e das Irmãs de S. José de Cluny, as primeiras missionárias a chegar a Moçambique em 1890, estavam na margem em espera, em ambiente de festa. O Superior;



VISITA À MISSÃO DE BOROMA. Da esquerda para a direita: Em cima e de pé: Pe. João Hubert Volders, sj, holandês. Foi para Boroma em 1893. Faleceu no Atlântico, em 05 de Junho de 1907, na viagem para a Europa. Pe. Carlos Friedrich, sj, austríaco. Foi para Boroma em 1890. Em baixo e sentados: P. Machado, D. António Barroso, Cónego Gustavo Couto, pároco de Quelimane, e Pe. Ladislau Menyhárth, sj, Superior da Missão. Este sacerdote húngaro, era um cientista de renome; foi para Moçambique em 1890; estudou a flora das regiões de Boroma e Miruro e fazia observações meteorológicas que enviava para a Sociedade de Geografia de Lisboa. Correspondia-se com cientistas amigos. Faleceu no Miruro em 16 de Novembro de 1897. O visitante D. António apreciou muito positivamente o trabalho desta comunidade.

P. Ladislau Menyhárth, jesuíta húngaro que chegara havia quatro anos, com as Irmãs, envergava a capa apropriada para os momentos solenes. Podiam ver-se toda a espécie de bandeiras.

Quando O Sr. Bispo desembarcou toda a gente começou a cantar e a dançar. O Pe. Menyhárth aproximou-se e saudou D. António. Fez-se silêncio e o Prelado deu a bênção e dirigiu-se à população visivelmente comovido. Organizou-se uma procissão para a igreja que ainda não era a que ainda hoje se pode apreciar no cimo da colina. Cantaram o *Te Deum* e em seguida subiram a pequena colina para a casa dos missionários. Depois do almoço houve festa animada, com muitos jogo, em honra de Sua Excelência. Não faltaram exercícios escolares: leitura, cálculo, catecismo, etc.

D. António Barroso ficou na Missão 2 semanas e administrou o Crisma a 179 fiéis. Visitou as escolas e apreciou as oficinas. Confessou, na despedida, que os dias, passados em Boroma, foram dos mais felizes da sua vida apostólica em África (Cf. História da casa de S. José de Boroma, 1894, no Arquivo da Companhia de Jesus em Lisboa e o artigo da revista “*Les Missions Catholiques*”, vol. XXVIII (1896), p. 545).

Ficou impressionado com o esforço

dos missionários que presenciou em Boroma e exprimiu-o de uma forma pública e subtilmente crítica: “*Boroma é um exemplo do que podia ser a nossa Zambézia, se em lugar de uma missão tivesse um cento, que apesar de numerosas teriam custado menos que a pólvora gasta pelos capitães mores para a despovoarem em guerras ruínas e quase sempre injustas*” (Cf. Relatório apresentado a Sua Ex.cia o Ministro e Secretário de Estado dos Negócios de Marinha e Ultramar, 1894, “*Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*”, 14ª Série (1895), p. 609).

NOTAS:

1 - ARAÚJO, Amadeu Gomes e AZEVEDO, Carlos A. Moreira - *Réu da República, o Missionário António Barroso Bispo do Porto*. Lisboa: Alêtheia Editores, 2009, p.136.

2 - BRAZ, Sebastião de Oliveira – D. António José de Sousa Barroso – *esboço da sua biographia*. Porto: Livraria Portuguesa Editora, 1921, pp. 50-51.

3 - BARROSO, António – Diário, citado por CUNHA, Amadeu – *Jornadas e Outros Trabalhos do Missionário Barroso*. Lisboa: Agência Geral das Colónias, 1938, p. 136.

4 - BRAZ, Sebastião de Oliveira – D. António José de Sousa Barroso – *esboço da sua biographia*. Porto: Livraria Portuguesa Editora, 1921, p. 56.

5 - Cf. BOLETIM D. António Barroso n.º 16, Janeiro/Março 2016, p. 5.

Continua no próximo boletim

Por entre as cartas do missionário Barroso... Um pedido de amnistia



Por Margarida Pogarell
Professora e escritora

A carta, datada de 22 de Agosto de 1900, consegue, finalmente, chegar à diocese do Porto, no dia 21 de Setembro do mesmo ano. O envelope vem firmemente lacrado. Cinco pontos vermelhos, quais chagas de Cristo. Sete dias depois, a 28, alguém anota no seu verso: um pedido de amnistia.

Registada em Moçambique, a carta atravessara dois oceanos, enfrentara a pirâmide burocrática e o desleixo humano para transmitir o grito doloroso de dois homens presos que se declaram inocentes. Pedem mais uma vez, a António Barroso que interceda por eles contra a injustiça e o esquecimento a que estão sujeitos. Escrevem “sabemos, que V. Exa. está, de há muito, convencido da nossa inculpabilidade.”

O sofrimento emparedado entre as vetustas e grossas paredes da fortaleza de São Sebastião, na ilha de Moçambique, capital da África Oriental Portuguesa e sede da prelaia de Moçambique, entre os anos de 1570 e 1898 (1).

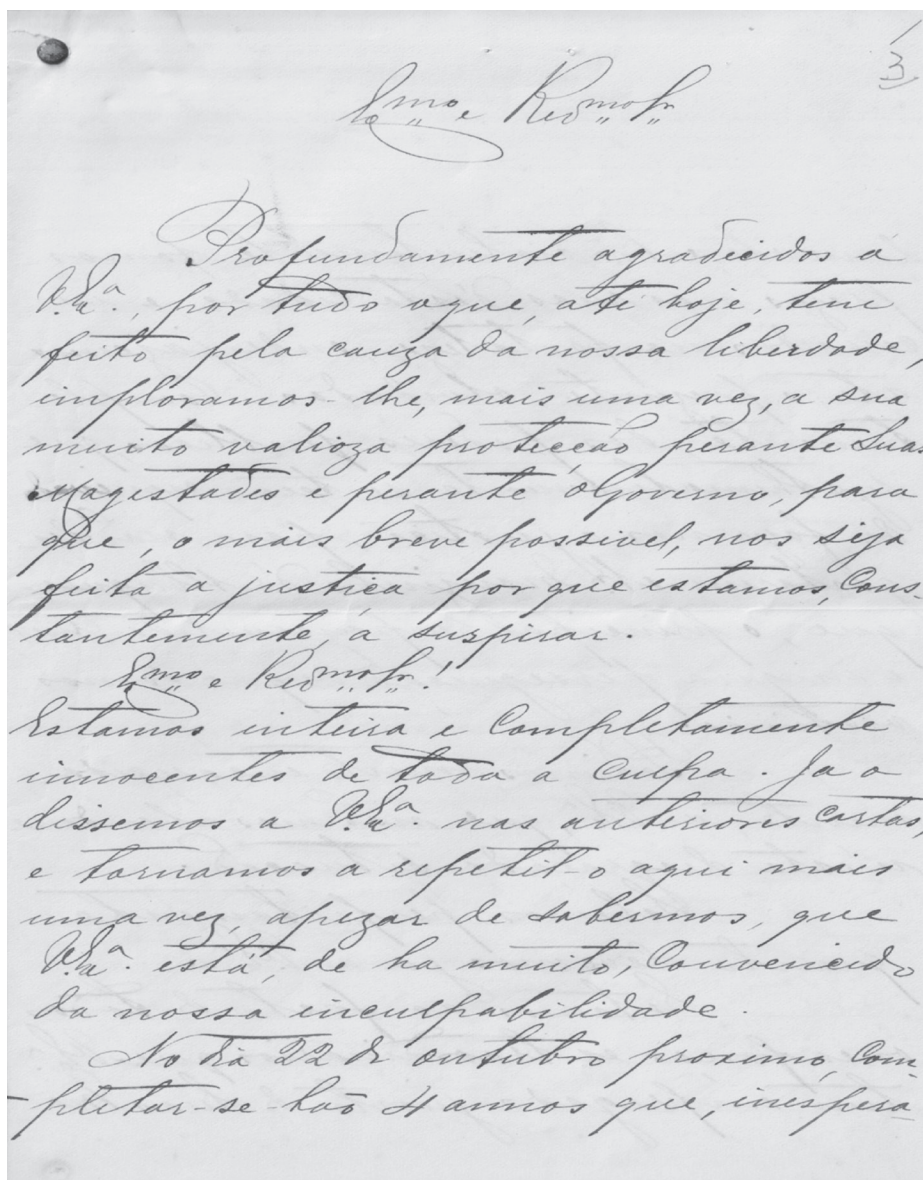
Desconhece-se o dia certo em que D. António Barroso toma conhecimento deste apelo desesperado, em busca da sua protecção, mas é certo que terá

reconhecido os signatários: o advogado e proprietário, Joaquim Ignácio de Souza e o oficial da Secretaria Geral, igualmente proprietário, Francisco Maria Paixão Dias. A súplica a D. António para que use da sua “valiosa protecção perante Suas Majestades e perante o Governo”, para que lhes seja feita justiça.

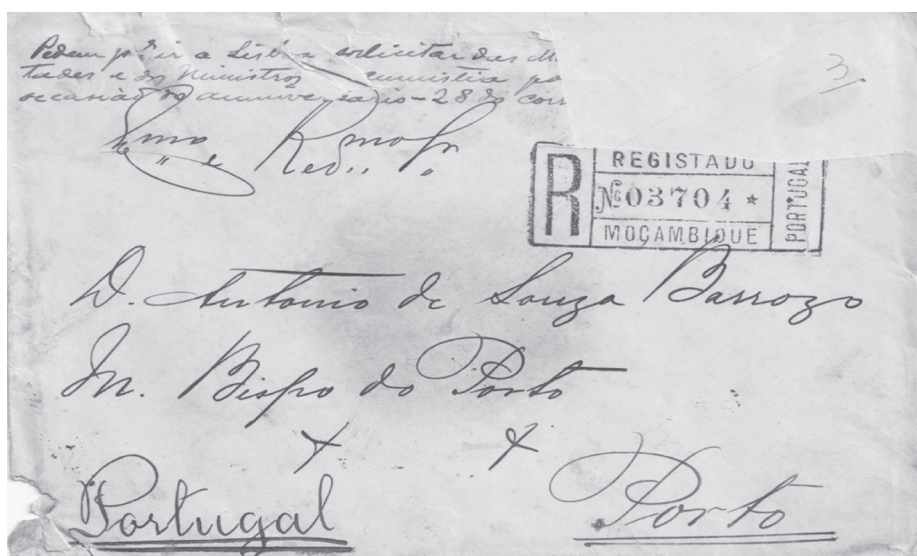
António Barroso recua aos tempos em que, no Consistório de 1 de Julho

de 1891, foi confirmado bispo de Himeria. Aos tempos em que nos sertões africanos se debatia com o impossível, apesar da gana combativa que lhe corria no sangue.

Regressado à metrópole, D. António desejava poder viver tempos mais previsíveis. Na sua nova diocese, no Porto, cidade tão próxima da terra natal, dera entrada solene em 2 de Agosto de 1899.



Carta de 22 de Agosto de 1900



Envelope (frente e verso)

Antes de tudo, a justiça

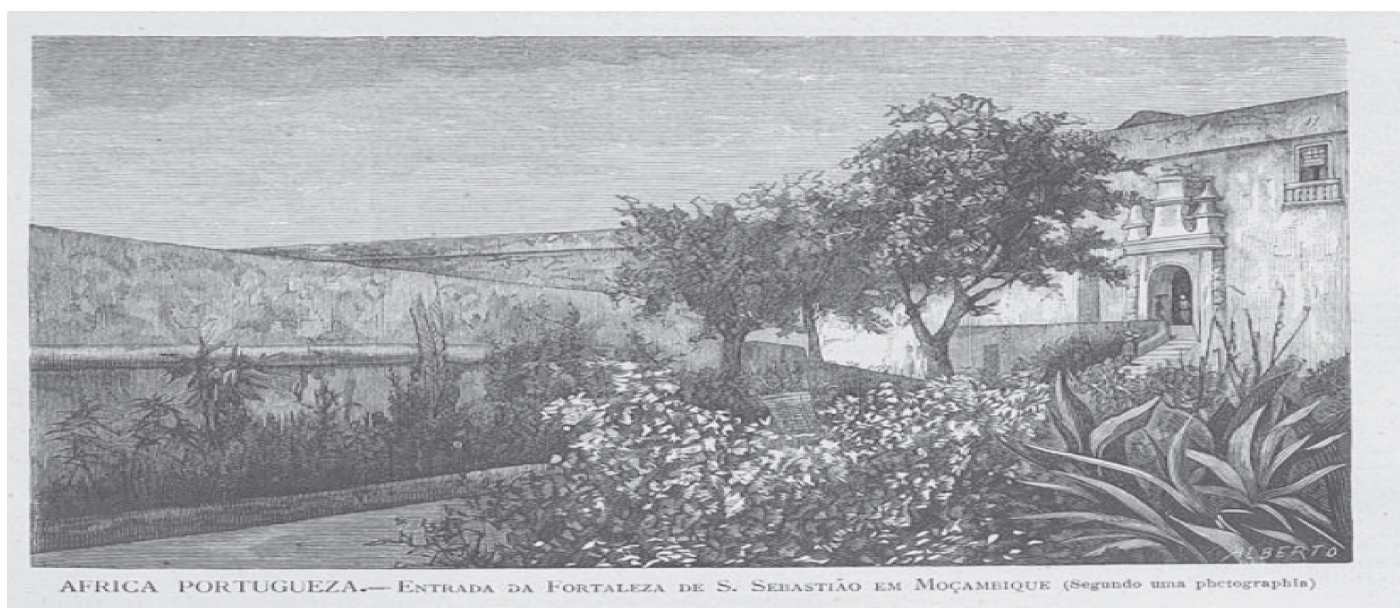
Agora, chegava-lhe às mãos um momento do passado. A carta clara, bem estruturada e a letra elegante, corrida, ligeiramente tombada, de Francisco Maria Paixão Dias faziam jus à sua posição de Secretário Geral.

O antigo bispo de Himéria folheia as seis folhas de papel de qualidade superior, em contraste com a humildade protestada no pedido de protecção que fazem ao bispo missionário.

Apesar da distância dos anos, da lonjura física, e de ter assumido a diocese do Porto, a figura de António Barroso continuava a ser uma referência e uma luz de esperança, para os que o conheceram, ou dele ouviram falar, na sua antiga prelazia, na África Oriental, banhada pelo Índico, onde o resolutivo e irrequieto missionário, usando da sua vasta experiência de vida em território africano desenvolveu uma actividade frutífera, que desejou duradoura.

D. António Barroso, numa das suas cartas de jovem missionário afirma: Há milagres, mas...

No “mas” é que se manteve a questão. Milagres, António Barroso fez os que pôde, os que o deixaram fazer e



Entrada da Fortaleza. In Revista “O Occidente”

(https://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1881/N74/N74_master/N74.pdf)

os que a saúde lhe foi permitindo.

O missionário tinha conhecimento que a situação política, económica, social e religiosa de Moçambique era caótica e desgastante, só não sonhava quanto.

“No dia 22 de Outubro próximo, completar-se-ão 4 anos...”

Tinham passado mais de 4 anos desde que saíra de Moçambique, açoitado pela doença. Em Setembro de 1895, embarcara para Lisboa. Não mais voltou à prelazia, mas continuou envolvido na resolução de assuntos referentes a África e à Índia.

Mas as engrenagens burocráticas esboroavam as atitudes honrosas e ali, se via, de novo, confrontado, com o milagre limitado pelas capacidades humanas.

“Profundamente agradecidos a V. Exa., por tudo o que até hoje tem feito pela causa da nossa liberdade (...).”

O restolhar das folhas por entre os dedos devolveu-o à realidade. Quatro anos de cárcere...

A sombra distante da austera fortaleza avivou-lhe na memória a luta desigual pela sobrevivência, trespassada de expedientes, ameaças e desven-

turas, onde o traquejo nasce da lei da necessidade e transforma as cicatrizes em glória.

Duas vidas estagnadas em tão ingrata morada. D. António afastou o aturdimento.

As tragédias humanas em pouco se compadeciam com a distância geográfica.

NOTA:

I - Em 1898, a capital mudou para Lourenço Marques. Hoje Maputo.

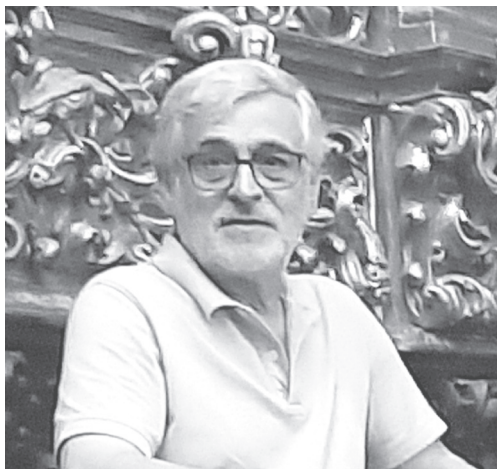
(A continuar...)



Em cima, à esquerda: Mapa da fortaleza de S. Sebastião, (1802) por Carlos José dos Reis e Gama (https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000186880_por/PDF/186880por.pdf.multi). À direita: Uma das muralhas da fortaleza de S. Sebastião, ilha de Moçambique, na província de Nampula, cerca dos anos 60. (Foto: direitos reservados). Concluída no século XVI, a fortaleza apoiava as naus da rota do Oriente, a Carreira da Índia. A fortaleza foi restaurada com fundos da Unesco, atribuídos em 2007. Início das obras: 2008. (<https://delagoabayworld.wordpress.com/2012/02/23/a-fortaleza-de-sao-sebastiao-na-ilha-de-mocambique-anos-1960>).

Em baixo: Capela de Nossa Senhora do Baluarte, na Fortaleza de São Sebastião. O templo é a mais antiga construção europeia da Costa Oriental Africana (www.rm.co.mz).

Romagem a D. António Barroso. De Barcelos a Remelhe (01-09-2024)



**Texto e imagem de
Professor José Campinho**

Comemorando a trasladação dos restos mortais de D. António Barroso, do Porto para Barcelos, que aconteceu no dia 4 de setembro de 1918, algumas dezenas de barcelenses, no dia 1 de setembro deste ano, juntaram-se para, mais uma vez, prestar homenagem ao insigne missionário de Remelhe que faleceu como Bispo do Porto, em 31 de agosto de 1918.

Como de costume, o cortejo organizou-se no Largo da Estação dos Caminhos de Ferro de Barcelos, donde partiu para a Praça do Município, onde a Dra. Maria Isabel Lobarinhas Trigueiros, junto ao monumento ali erigido em honra de D. António Barroso, por ocasião do I Congresso Missionário realizado em Barcelos, em 31 de agosto de 1931, muito sumariamente, evocou a vida e obra do ilustre remelhense. Este primeiro momento de memória e homenagem a D. António terminou com a deposição de um ramo de flores na base do pedestal que suporta a sua imagem.

Já em Remelhe e ao pé do monumento composto por um mapa-mundi, um padrão e um busto do Missionário, os romeiros puderam ouvir o Vice-Postulador da Causa da Canonização de D. António, o Doutor Amadeu Gomes de Araújo, fazer o ponto da situação relativa ao processo da Causa da Canonização. Enquanto o Vice-Postulador usava da palavra, entre os presentes, foram distribuídos 100 exemplares da Súmula Biográfica de D. António Barroso, da autoria do Dr. José Ferreira Gomes, advogado que era natural de Remelhe e que foi o primeiro Vice-Postulador da Causa da Canonização de D. António Barroso.



No 1.º domingo de Setembro de cada ano, um grupo de admiradores e devotos de D. António Barroso reúne-se para celebrar, com uma longa caminhada, a memória do insigne bispo missionário, falecido em 31 de Agosto de 1918

D. António Barroso e os Salesianos

Numa recente estadia no hotel das termas do Gerês encontrámos o Sr. D. Joaquim Augusto Mendes que também ali se encontrava em tratamento. Sacerdote salesiano, o bispo auxiliar de Lisboa foi Superior Maior da Província Salesiana Portuguesa, e acabamos naturalmente por recordar a relação estreita que D. António Barroso manteve com a Congregação Salesiana.

O próprio D. António Barroso também frequentou as termas do Gerês. Na visita apostólica que efectuou a Chimoio, Manica e Macequece, junto à fronteira com a Rodésia, no dia 23 de Agosto de 1892, anotou no seu diário, algumas semelhanças com a zona montanhosa do Gerês e, sentindo algum mal-estar no fígado, escreveu: «Há um ano estava eu no Gerês...».

Seis anos depois, já nomeado bispo de Meliapor, quando seguia para a sua nova diocese, deslocou-se a Roma e aproveitou para se encontrar com o Superior Geral dos Salesianos:

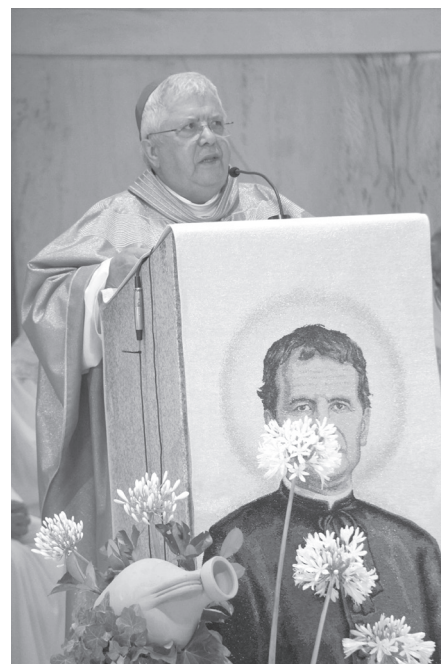
«Fui a Turim e ali fiz uma convenção com o D. Rua, Superior dos Salesianos, em nome do meu colega Bispo de Epifania, para que aqueles padres vão para Moçambique dirigir a Escola de Artes e Ofícios. Tudo ficou regulado e agora, daqui a pouco mais de um ano, devem partir os primeiros [...]» (1).

A Escola dispunha de oficinas de alfaia-taria, carpintaria, serralharia, sapataria, encader-nação e tipografia, e era a «menina dos olhos» de D. António, como escreveu o Pe. Sebastião d'Oliveira Braz, seu primeiro biógrafo, o qual refere também que foi com grande mágoa que, já bispo do Porto, tomou conhecimento de que, com a implantação da República, os Sale-sianos, que dirigiam a Escola, foram afastados, entrando esta numa fase de abandono e de-gradação.

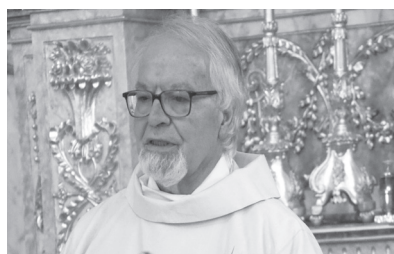
Gomes de Araújo

NOTA

1 - Carta ao Nuncio Apostólico em Lisboa, datada de Roma, em 14 de Abril de 1898. (Apud *Portugalensis Causa Beatificationis et Canonizationis Servi Dei Domini Antonii Joseph de Sousa Barroso Episcopi*. Porto, 1994, p. 1127).



Manuel Vilas Boas, difusor da Boa Nova, pela palavra e pela escrita, celebrou o jubileu da ordenação sacerdotal



O padre Manuel Amândio Alves Vilas Boas, da Sociedade Missionária da Boa Nova, celebrou no passado dia 15 de Agosto as bodas de ouro da sua ordenação sacerdotal. No dia 15 de Agosto de 1974, após um estágio pastoral de dois anos na Diocese de Nampula, Moçambique, foi ordenado presbítero por D. Manuel Vieira Pinto, bispo daquela agitada diocese, e um mês depois, a 15 de Setembro, cantou missa nova na igreja paroquial de Santa Maria de Goios, Barcelos.

Viviam-se, então, na Igreja e em Portugal exaltantes tempos de alegria e esperança, que importava acompanhar e difundir. O jovem padre Manuel frequentou a Universidade Católica de Lyon, França, onde se especializou em Comunicação Audiovisual, e licenciou-se depois, em Jornalismo, na Escola Superior de Meios de Comunicação Social, em Lisboa.

Esteve presente em iniciativas pioneiras da informação religiosa em Portugal, na rádio e televisão. Dirigiu cursos de Comunicação Audiovisual, por todo o país, em diversas dioceses e institutos. Em todos os

ambientes que frequentou, a presença discreta do padre e jornalista revelou-se sinal de serviço dedicado à defesa e promoção da dignidade da pessoa humana, assumindo ele própria o rosto da notícia, sempre que necessário.

Prestigiado e diversas vezes premiado pelos seus pares, é muito estimado e admirado pelos seus familiares e amigos, e foi com estes que no passado dia 15 de Agosto celebrou a memória daquele luminoso dia da sua ordenação, com uma missa que foi cantada pelo povo da sua terra, em festa. Contou com a presença amiga de D. Francisco Senra, bispo de Évora. E no dia 15 de Setembro, juntou novamente os seus conterrâneos e os amigos para celebrar o jubileu da missa nova. Presidiu à celebração eucarística, D. Joaquim Ferreira Lopes, bispo emérito de Viana (Angola), da Ordem dos Frades Capuchinhos, e a homília esteve a cargo do padre Anselmo Borges, também membro da Sociedade Missionária da Boa Nova, o qual evidenciou a fidelidade do homenageado à verdade, à justiça e à caridade em favor dos mais frágeis e desfavorecidos,

Trabalhador incansável, o padre Manuel é também um colaborador atento e sempre disponível da Causa da Canonização de D. António Barroso. O Boletim associa-se ao jubileu e felicita o companheiro e o amigo. **Amadeu Araújo** Imagens de **José Campinho** e **José António Santos**



Conheça o
Venerável D. António Barroso
leia
www.domantoniobarroso.pt



No site acima indicado, poderá também ver e ouvir uma breve entrevista gravada no YouTube, sobre a vida e a obra de D. António Barroso, insigne bispo missionário, que todos desejamos ver nos altares.

GRAÇAS RECEBIDAS

“O essencial é invisível aos olhos” (Antoine De Saint- Exupéry)

O Venerável D. António Barroso é um intercessor que reza por nós, junto de Deus, se a ele recorrermos. Assim cremos. O processo de canonização encontra-se em Roma, na Congregação para a Causa dos Santos, a aguardar que surja um milagre.

Se entender que recebeu alguma graça extraordinária (milagre), alguma resposta extraordinária às preces que dirige a Deus, por intercessão do Venerável D. António Barroso, informe o Postulador, Padre João Pedro Bizarro, pelo tlm. 913366967, ou o Vice-Postulador, Amadeu Gomes de Araújo, pelo tlm. 934285048. Se preferir comunicar por escrito, use o e-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com ou esta direcção:

CAUSA DA CANONIZAÇÃO DE D. ANTÓNIO BARROSO
RUA DE LUANDA, N.º 480, 3.º ESQ. 2775-369 CARCAVELOS, CASCAIS

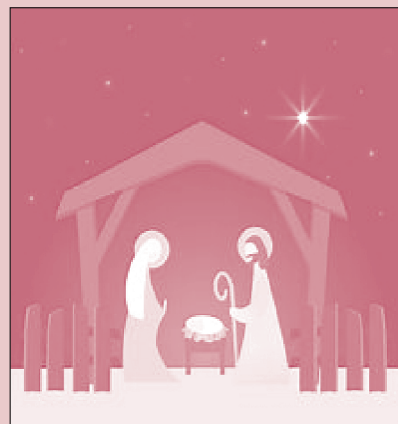
CONTAS EM DIA

A última relação de contas (até 31 de Maio de 2024), está disponível no Boletim n.º 42, III Série. De 1 de Junho de 2024 até 31 de Novembro de 2024, realizaram-se as seguintes **despesas**: Escola Tipográfica das Missões (Boletim n.º 42): 621,78€; Consumíveis e correio: 60,00€. **TOTAL: 681,78€.**

No mesmo período, recebemos os seguintes **donativos** para apoio à Causa da Canonização e despesas do Boletim: Assinantes da Freguesia de Remelhe: 507,00€, com a colaboração de D.ª Laurinda Fonseca do Vale; Sr. Augusto Faria dos Penedos; D.ª Ana Maria da Silva Coutinho; Sr. Augusto da Costa Martins; D.ª Margarida Barroso Simões; Sr. Mário da Costa Lopes; D.ª Maria Magalhães Faria Senra e D.ª Maria do Carmo Araújo. D.ª Maria Faria Azevedo: 10,00€; Sr. António Joaquim Pereira da Silva: 20,00€; D.ª Maria Justina Brito Ferreira: 15,00€; D.ª Maria Alice Araújo, Sr. Abílio Oliveira, Sr. Joaquim Arantes, D.ª Carmo Arantes, D.ª Lurdes Guimarães e D.ª Marinha Carvalho Gomes: 30,00€; D.ª Elsa Margarida Pereira da Rosa: 15,00€; Dra. Lúcia Araújo Sousa: 50,00€. **TOTAL: 647,00€.**

**PARA APOIO À CAUSA DA CANONIZAÇÃO
OU DESPESAS DO BOLETIM,
USE A CONTA DE D. ANTÓNIO, NA C.G.D.:**

**NIB: 003505420001108153073 IBAN:
PT50003505420001108153073 BIC: CGDIPTPL**



**O Advento está aí à porta.
Tempo de espera e de esperança,
em tempo de guerra.
O Boletim de D. António Barroso deseja aos seus leitores um santo Advento e um Natal de paz.**

MORADA DO BOLETIM:

RUA DE LUANDA, N.º 480 3.º ESQ. / 2775-369 CARCAVELOS / CASCAIS